

A.:R.:L.:S.: Cruz da Perf.: Maçonica “Um Legado de Construção.” Cayru Nº 762



Uma linda história . . .



A Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cruz da Perfeição Maçônica CAYRÚ nº 762, foi fundada no primeiro ano do século XX, mais precisamente no dia 15 de setembro de 1901. Conhecida nacional e internacionalmente como CAYRÚ DO MÉIER, tem uma história rica, plena de nobilitantes realizações no contexto das lojas maçônicas do Grande Oriente do Brasil, potência a que está federada e do Grande Oriente do Brasil - Rio de Janeiro, do qual é jurisdicionada.

Dentre as relevantes condecorações recebidas, a Loja Cayrú nº 762 é portadora da Cruz da Perfeição Maçônica, conferida pelo Ato nº 8.005, de 06 de agosto de 2007, do Grande Oriente

do Brasil e a partir de 04 de julho de 2001, passou a ser considerada Palácio Maçônico do Méier, conforme Ato nº 4.518 do Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro. Assim, desde 06 de agosto de 2007 e em função da outorga do Grande Oriente do Brasil, o título distintivo da Loja Cayrú nº 762 passou a ser Augusta e Respeitável Loja Simbólica Cruz da Perfeição Maçônica Cayrú nº 762.

De seu Quadro de Obreiros saíram quatro Grão-Mestres, sendo três Gerais, José Maria Moreira Guimarães, conhecido como Grão-Mestre Poeta, Osmane Vieira de Resende, o Grão-Mestre Gentileza e Thomaz Cav-

alcante de Albuquerque, e ainda o primeiro Grão-Mestre do Estado do Rio de Janeiro, o Irmão Sylvio Claudio. Pertencente também ao Quadro da Loja, o Irmão Nilton Borges da Silva, Delegado do Grande Oriente do Brasil do Estado do Rio de Janeiro. Além desses valerosos irmãos tivemos outras grandes personalidades do âmbito maçônico. Um deles, Ary de Azevedo Moraes, amplamente conhecido como "Ary Charuto", foi Membro Efetivo do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito e o Irmão Henrique Marini e Souza, Tenente Brigadeiro do Ar, que foi Presidente do Superior Tribunal Militar.

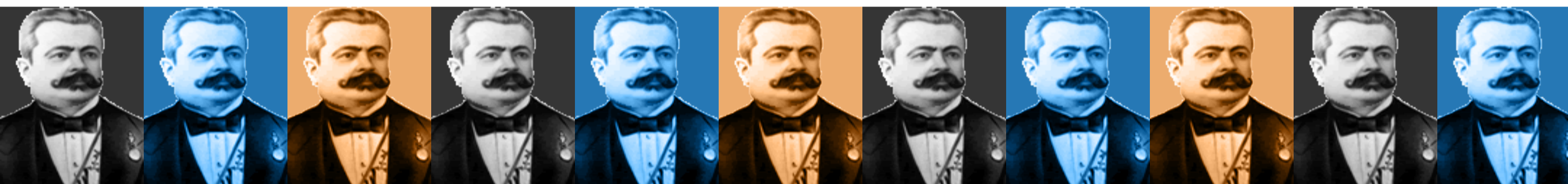
Dedicada a beneficência e ao ensino profissionalizante, manteve ao longo dos anos escolas de artes gráficas, dactilografia, corte e costura e trabalhos manuais, gratuitamente, destinados principalmente a pessoas carentes.

Há mais de 50 anos, mais precisamente, desde 31 de março de 1959 a Loja publica o Boletim "O CAYRÚ", como veículo oficial de divulgação de assuntos científicos, filosóficos e literários no âmbito da Maçonaria simbólica e filosófica com distribuição restrita à Maçonaria, contendo temas maçônicos e outras matérias de interesse dos seus leitores. O Boletim "O

CAYRÚ", fundado pelo Irmão Sylvio Claudio, teve sua circulação oficializada pelo Grande Oriente do Brasil através do Decreto nº 1.934 de 17 de setembro de 1963 e pelo Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito pelo Ato nº 672 de 10 de março de 1966.

Henrique Valadares, codinominado de "O Cayrú", é o patrono da Loja. Foi um eminente cidadão e um dos maiores Maçons que o Brasil já teve. Deixou uma folha admirável de serviços prestados à Pátria e à Ordem. Nasceu em 15 de março de 1852, no Piauí. Matriculou-se na Escola Militar, onde fez um curso

brilhante, conquistando o título de Engenheiro Militar. Obteve depois o lugar de professor da referida Escola e nesse cargo revelou sempre superior cultura e era, por todos, respeitado. Esteve no primeiro plano da campanha abolicionista e lutou bravamente pela implantação da República. Foi discípulo estimado de Benjamin Constant. Acompanhou e fortaleceu a ação de Floriano Peixoto (maçom), na consolidação do novo regime. Foi eleito Prefeito do então Distrito Federal, e, depois, Deputado Federal pelo seu Estado. Faleceu em 9 de novembro de 1903 no Rio de Janeiro, em consequência do cumprimento de seu dever de soldado.



No Acre, os brasileiros revoltados contra os bolivianos haviam proclamado a independência do território e o Barão do Rio Branco (maçom) se esforçava por concluir um Acordo com a República irmã. Henrique Valadares fora enviado ao Amazonas e Acre, em fevereiro de 1903, em missão especial, como Delegado Militar, mas lá, afadigado com o insano trabalho e o clima então inóspito, adoeceu gravemente, regressou ao Rio e veio a morrer, logo depois, sem ter tido a satisfação de assistir à assinatura do Tratado de Petrópolis, concertado em 17 de novembro de 1903, o qual pôs fim à questão acreana.

Seu enterro constituiu uma imponente consagração. O Presidente da República e o Ministro das Relações Exteriores enviaram representantes. O Ministro da Guerra, nosso Ir.: Marechal Argolo, Deputados, Senadores, Oficiais Gerais e outras autoridades civis e militares compareceram ao ato fúnebre.

O Grão-Mestre General Quintino Bocaiúva e os Grandes Dignitários da Ordem estiveram presentes, bem como numerosas delegações de Oficinas. Em certo ponto do trajeto, os alunos da Escola Militar fizeram parar o coche e à mão transportaram o corpo de seu ex-mestre até a sepultura, no cemitério de São João Batista. O Dr. Henrique Valadares, General de Divisão, foi reformado com honras de Marechal do Exército.

A vida maçônica de Henrique Valadares iniciou-se na Augusta Loja "Cruzeiro do Sul II", Oriente de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, em 24 de junho de 1874. Viveu três decênios de vida maçônica. Grande, nobre, sereno e firme Obreiro. Trabalhador incansável. As Lojas o disputavam para seus Quadros e assim recebeu, de muitas, os títulos de Membro Honorário. Galgou os mais elevados postos maçônicos e atingiu a dignidade de Grande Secretário Geral. O "Boletim" do Grande Oriente, durante anos a fio, ficou quase inteiramente a seu cargo e

há, em seus números, excelentes artigos e comentários de sua lavra.

Em reconhecimento de seu extraordinário trabalho, no Simbolismo e no Filosofismo, a Assembleia Geral do Grande Oriente conferiu-lhe o título de Benemérito da Ordem e mais tarde o de Grão-Mestre Grande-Comendador Honorário, este pelo Decreto nº 147, de 22 de janeiro de 1898. O grande Oriente era, na época, uma Potência Mista. Serviu com os preclaros Grão-Mestres Antônio Joaquim de Macedo Soares e Quintino Bocaiúva. Ocupou os cargos de Grão-Mestre Adjunto e Lugar-Tenente Comendador desde junho de 1901 até quando se transportou ao Oriente Eterno. Era Garante de Amizade do Grande Oriente de França e do Supremo Conselho do Egito, junto ao Grande Oriente e Supremo Conselho do Brasil. O ilustre e operoso Henrique Valadares teve em vida a consagração de ver o seu nome civil e o seu nome histórico adotado como títulos distintivos de três Lojas Maçônicas do Grande Oriente do Brasil.

Da Fundação da Augusta Oficina .:

Trinta e nove maçons desejosos de ser reunir em um Templo mais próximo de suas residências e que esse novo local pudesse refletir suas aspirações e ideais, reuniram e decidiram fundar uma Loja cujo Oriente, obrigatoriamente, teria localização na Estação do “Meyer” (Méier). Surgiu, então, a Loja Cayrú, que inicialmente

funcionou na residência do Gr. Ben. Ir. Loureiro, onde seus fundadores puderam vivenciar seu fulgurante progresso. Porém, somente trinta e cinco Irmãos assinaram o Livro dos Fundadores e a Ata nº 001 de 15 de setembro de 1901, deixando de assim fazer por motivos outros os ilustres Irmãos Eugenio Oyangurem, José

Machado Ribeiro, Firmino da Costa Cadete e José Dias Ferraz da Luz. De acordo com o Livro dos Fundadores, a Ata nº 001 de 15 de setembro de 1901, que consta ainda devidamente preservada e em posse da Loja, os fundadores e a primeira administração da Loja tiveram a participação dos seguintes Irmãos:



Venerável

**Francisco Luiz
Loureiro Andrade**

1º Vigilante

**Alfredo Dutra
da Silva**

2º Vigilante

**Alfredo
Bastos**

Orador

**Pedro
Muniz**

Secretário

**Joaquim
Câmara**

Tesoureiro

**José
de Souza
Carneiro**

Hospitaleiro

**Gaudêncio
Viegas
Clemente**

Cobridor

**Benedito
Manoel
Pinto Ribeiro**

Demais irmãos em ordem alfabética

A

Adolfo
Mariano
Correia

Alberto
Heckscher

Antonio
de Souza
Almeida

Antonio
Ferreira
Martins

Antonio
Francisco
Aragão
Sobrinho

Antonio
Teixeira
Pinto

Augusto
Hipólito de
Medeiros

B

Bonifácio
Bellizzi

C

Camilo
Villella

Celestino
dos Santos
Simões

Conrado
Henrique
Niemeyer

E

Etelvino
da Silva
Matoso

H

Heráclito
Domingues

I

Inocência
José da
Silva

J

João Ferreira
Ribeiro Bastos

João Pinto
da Silva Valle

João Teixeira
de Magalhães

Joaquim
de Castro
Magalhães

Joaquim
Moreira de
Mesquita

José de
Albuquerque
Barbosa

José Joaquim
Lopes Braga

José Lopes

José Teixeira
de Almeida

José Vieira
Junior

L

Luiz Vianna

R

Raphael
Correia Dias

S

Symphronio
Ribeiro da Silva



A Loja Cayrú nº 762, em toda sua existência, desde a colocação de sua Pedra Fundamental, em 15 de setembro de 1901, carrega uma longa e belíssima trajetória, deixando um registro indelével

na história da Maçonaria fluminense. Formadora de homens indagadores da verdade, praticantes da beneficência, solidariedade e sobretudo, do estudo da moral. Sempre foi acolhedora, atuante,

pujante e praticante da verdadeira maçonaria. Sempre foi legalista, reconhecendo e colocando-se sempre à disposição de nossas autoridades e Órgãos legalmente constituídos.

